



BRITO, Jolumá. fundação de Campinas(2). Diário do Povo,
Campinas 14 jul. 1962.

Fundação de Campinas

Diário do Povo

JOLUMÁ BRITTO

14. 7-62

II

Antigamente, nenhum bandeirante saía para fundar cidades. O paulista, passado o ciclo de ouro das minas, acomodou-se um pouco. Assentou de fundar seu "sítio" e começou a pedir glebas de terras ao tutor Portugal, que lhes eram concedidas em enormes sesmarias. Barreto Leme, taubateano de nascimento, demandou as paragens das minas de Goiás, escreveu o notável historiador Felix Guisard Filho; por volta de 1739. Não relatam, todavia, "o dia, e muito menos o mês". Era natural. Ninguém, conforme se escreveu, saía aí por toda vasta Província de São Paulo para fundar cidades e, daí, seu estabelecimento em terras desses caminhos quase despovoados; sendo certo que, Antonio de Cunha Abreu já havia obtido uma carta e data de terras em 7 de agosto de 1728, também nas proximidades da futura Campinas". Continua o egrégio mestre de história do Instituto Histórico e Geográfico que "os caminhos de Mato Grosso, com o tempo, passaram a chamar-se Campinas de Mato Grosso, e é tradição que, junto a eles, no lugar conhecido pela designação característica de "Campinas Velhas" (hoje baixada da rua dr. Moraes Sales), existia um pouso para tropeiros, junto ao qual, veio por volta de 1739, estabelecer-se o taubateano Francisco de Barreto Leme". E, adiante: "O fato é que parentes e amigos do taubateano foram se estabelecendo nas proximidades desses dois ranchos, de modo que, em 1773 já a povoação se estendia pelas ruas que os uniam contando 357 pessoas. Como é possível, portanto, que se comemore a data da funda-

ção de Campinas com o aparecimento, de repente, de um núcleo enorme de moradores em suas terras em 1774? Aqui já não entra a tradição, o documento é autêntico, é válido, é probante, tem força de lei. Tradicionalmente comemorase a fundação de uma cidade no dia em que é celebrada a primeira missa em seu solo. Isto quando não há documentos que contrariem essa tradição. Mas, existindo, os historiadores de verdade não admitem em absoluto que se celebre tal evento nesse dia. E, Campinas, é claro, naqueles dias, não tinha essa "primeira" igreja, outra já houvera que não a atual do Carmo, em frente à mesma, onde, posteriormente, se ergueu a estátua de Carlos Gomes, que ainda aí está. De maneira que não foi esse o dia da "primeira missa". A primeira missa na Matriz velha, sim mas a primeira missa de Campinas, nunca! Isso aconteceu com a Capital de São Paulo, cuja "fundação se deu a 25 de janeiro de 1554, quando, na manhã daquele dia, numa capela de pau a pique no local onde é hoje, o Pátio do Colégio, foi rezada pelo padre Manoel de Paiva a primeira missa". Provada como está que Campinas fugiu à tradição desprezando documentos que atestam sua fundação anterior, mandou-se colocar uma data mentirosa no marco comemorativo existente no Largo do Rosário. Somente para satisfazer ao capricho de meia dúzia de pessoas religiosas profundas que, naturalmente, carregaram o templo às costas para se comemorar em 14 de julho de 1774 a data da fundação de Campinas. Nem pode ser de outra maneira!